



Revista Gestão Universitária na América
Latina - GUAL

E-ISSN: 1983-4535

revistagual@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Rieder, Arno

DESAFIOS EXPRESSOS NA MISSÃO DE TREZE UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: UM
OLHAR EXTERNO

Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, , 2011, pp. 227-250

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319327513013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



ISSN 1983-4535

DESAFIOS EXPRESSOS NA MISSÃO DE TREZE UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: UM OLHAR EXTERNO

Arno Rieder, Doutor

*Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
riederarno@gmail.com*

RESUMO

As Instituições de Educação Superior (IES), em especial as Universidades, são fundamentais para alavancar a prosperidade. Cumprem papéis importantes na promoção do homem, na interação deste em sociedade e no ambiente. Suas missões definem o que fazem, constituindo-se de desafios. Os resultados demonstram sua competência em responder aos desafios. Este trabalho objetivou subsidiar e estimular o debate sobre os desafios das Universidades sediadas no Estado de Santa Catarina (SC). Para identificar os desafios assumidos por treze Universidades de SC efetuou-se a análise de suas missões, disponíveis nos textos eletrônicos mantidos pelas instituições, acessadas entre 10-30 de outubro de 2011. Os resultados mostram que o principal desafio de todas as IES é contribuir com o desenvolvimento regional (divergindo em tipos). Outros desafios encarados por algumas universidades são compromissos com: o conhecimento (produção até a aplicação), a formação (cidadã até a especializada), a educação (vários enfoques), a melhoria da qualidade de vida e ambiental, o envolvimento comunitário, estímulo ao empreendedorismo. Entre os vários desafios assumidos por cada universidade apenas um é comum a todos os demais são opções de menos de 2/3 das IES. O eixo comum é a busca do desenvolvimento e os demais eixos são opções sob efeito do contexto temporal e sócio-ambiental regional.

Palavras-chave: Educação superior. Missão. Desafios. Desenvolvimento. Inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

A educação fundamental é a base do desenvolvimento e a educação superior o suporte para a construção deste processo. Os desafios que se apresentam para as Instituições de Educação Superior (IES) são muitos. Alguns se apresentam como permanentes: a reflexão crítica, a produção, a difusão do conhecimento e a educação. Novos se acrescentam devido a dinamicidade nas ações e relações sociais e interações ambientais.

Em processo educativo o homem se promove (singular e coletivamente) desde a geração de melhores condições para atender suas necessidades mais básicas até a alcançar realização plena. Isto segue degraus, aproximadamente explicáveis pela hierarquia das necessidades de Maslow (REIS SAMPAIO, 2009).

Para alavancar processos de desenvolvimento a sociedade, cada vez mais necessita e consome conhecimento (básico e atualizado), pressiona as IES para se adequarem a estas demandas e darem conta das expectativas, seja no perfil do profissional que formam como nas pesquisas que realizam e extensão que oferecem.

Para as próximas sociedades serem bem vindas ao futuro e galgarem mais desenvolvimento, as IES podem contribuir muito, mas precisam identificar os desafios remanescentes e os novos em função da dinâmica humana ou ambiental, local ou até global. As que estiverem bem antenadas, explorando e avaliando continuamente os cenários do mundo que lhes afeta e para o qual se destinam, serão as que se sobressairão.

A educação superior e, em especial por meio das universidades, diante do exercício trinomial do ensino-pesquisa-extensão possui poder extraordinário de transformação social em variados aspectos. Na essência, as questões sociais desafiam missões resolutivas, através das Universidades.

Expressivas mudanças e avanços, de forma mais abrangente a partir da década de 1960, vem ocorrendo no Brasil graças a importantes contribuições das Instituições de Educação Superior (IES) principalmente das Universidades. Desde então se acentuam os processos de expansão e interiorização da educação superior no Brasil, interferindo decisivamente na mudança do modelo desenvolvimentista nacional, inicialmente freando o fluxo de pessoas, talentos e capital do interior para os grandes centros. Depois, invertendo o processo, e redistribuir espacial e temporalmente as oportunidades desenvolvimentistas,

Assim gradativamente reduzem-se as desigualdades de competências e de oportunidades no território brasileiro, primeiramente de modo mais pronunciado nos Estados de São Paulo, em seguida Paraná e outros. A constituição brasileira atribui à instância federal a competência para ofertar educação superior pública. Não fosse os estados e municípios transgredir isto, o expressivo avanço no desenvolvimento brasileiro ainda não teria chegado ao nível em que se encontra hoje. Graças a decisões audazes de lideranças e comunidades locais, regionais e estaduais, em décadas passadas, para suprir a falta de oferta de educação superior, é que se têm hoje desenvolvimentos regionais mais equilibrados.

A descentralização regionalizada de IES para melhor distribuição destas nos espaços habitados acentua muito a inclusão social, o desenvolvimento de talentos, a autonomia e a integração regional. Evita a drenagem de talentos em potencial, de seus familiares e de capital associado. As IES interiorizadas fixam, enraízam e investem nas pessoas locais para serem atores da transformação e desenvolvimento regional. Com esta melhor configuração espacial de distribuição das IES, em face das oportunidades geradas local e regionalmente, reduzem-se os fluxos populacionais em direção aos grandes centros, assim como os problemas sociais conseqüentes para estes e lá gerados.

2 A GESTÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS DESAFIOS INTERNOS E EXTERNOS

A gestão universitária se constitui de ações organizadas em cumprimento a objetivos institucionais, através de metodologias apropriadas que visam atender os desafios (ROCHA, 2004).

Conforme Bolzan (2006), os conceitos da moderna administração oferecem ferramentas para o enfrentamento dos desafios. O melhor entendimento e operacionalização da gestão universitária em si se constitui também em um desafio para várias IES. A partir deste domínio estarão, os gestores e as IES, em condições de elaborar e darem respostas esperadas às demandas que as movem e que dão sentido a sua permanência.

Meyer Jr et al.(2009) citam que uma das funções da gestão universitária é definir objetivos e implementar estratégias que permitam às organizações educacionais conduzirem suas ações de forma a manterem-se atuantes e competitivas em um contexto em transformação

Abordagens de Poz (2003) remetem a modelos de gestão universitária que pretendem otimizar quali-quantitativamente as produções delas esperadas, visando interesses de grupos, comunidades, sociedades locais até a global. Um exemplo é a geração de novas tecnologias que possam impulsionar o desenvolvimento socioeconômico. Neste caso a gestão se esforçará para estimular e aprimorar políticas de fomento à formação de recursos humanos e fomento à pesquisa.

Neste caso o desafio, é a incorporação empreendedora ou inovadora na gestão universitária (ROCHA, 2004). Nesta discussão e possibilidades, segundo Poz (2003), limitar a universidade apenas ao fomento para formar e pesquisar constitui uma visão meramente mercadológica que produziria efeitos destrutivos para a autonomia universitária.

Acredita-se que graças a autonomia, as Universidades resistem ao tempo e às transformações sociais, adaptando-se. Estas duas visões predominantes (mercadologia x autonomia) têm polarizado o debate. Ambas tem aspectos positivos e de forte influência nas transformações e promoção do desenvolvimento das sociedades. É possível pensar e propor um modelo que se aproveita das virtudes de ambos, expurgue seus males e perigos e, ainda enriquecendo-as com outras idéias. Parece que a proposição mais interessante seria adotar um modelo de gestão universitária concebido democraticamente entre os atores em interação, capaz de dar respostas esperadas à sociedade, em tempo oportuno, com a precisão requerida, a um custo assimilável e de forma mais democrática.

Segundo Poz (2003) a gestão universitária está protagonizando uma reforma significativa, cujo desafio é a democratização da agenda universitária. Há desafios que podem ser superados, mesmo no modelo de autonomia universitária plena, entre os quais a adequada capacitação dos gestores. Em geral os gestores de IES públicas, por força de seus estatutos, são do próprio quadro de professores e não recebem preparo para ocuparem a função. Além disto, a aprendizagem com o exercício da gestão raramente é repassada para os sucessores. Por isto os resultados, em curto prazo, não são tão bons quanto poderiam ser. Segundo Rocha (2004) a maior parte dos ocupantes de cargos nas IES não se sentem gestores e nem agem como tal, pois não tiveram preparo para tal.

Audy (2006) instiga reflexões sobre a universidade empreendedora, e esta surge como um caminho possível, embora isto motive muita controvérsia no meio acadêmico. O debate pode encaminhar alternativas para as IES se adequarem com flexibilidade às exigências da

sociedade sem perderem sua autonomia. Nesta interação sociedade-universidade, um grande desafio é conseguir gerenciar adequadamente o conflito de interesses envolvidos (ex.: produção de conhecimento *vs* comercialização do mesmo), sendo fundamental a preservação dos valores acadêmicos,

Outros desafios estão aí para as IES enfrentarem. Audy (2006) elenca as seguintes: “manutenção da integridade da Universidade, enquanto interessada em gerar receita com propriedade intelectual, e o resultado da pesquisa, com foco na sustentabilidade; a satisfação dos pesquisadores na realização de suas atividades em ambiente voltado ao ensino e pesquisa; a constante gestão dos riscos ao longo do processo de mudanças; e a inserção das áreas de humanidades no processo de mudanças, seja diretamente na aproximação com as empresas, seja indiretamente, como campo de estudo e pesquisa”.

Para melhor tratar das desigualdades geográficas, regionais e socioculturais os desafios para as IES envolve a gestão universitária em sua estrutura e em seu processo decisório (ROCHA, 2006). Segundo Mora (2006) para fazer frente aos novos desafios, as adequações que as IES precisam promover são de dois tipos:

- intrínsecos: envolve incorporação de um modelo pedagógico baseado na formação integral do indivíduo, desenvolvendo-lhe habilidades metodológicas, sociais, interativo-participativas; e agregando conhecimentos práticos de aplicação da teoria;
- extrínsecos: requer a adequação de um modelo organizacional nas IES capaz de tornar os sistemas flexíveis: temporalmente, para propiciar a formação ao longo da vida (formação continuada); operativamente, reconhecendo diferenças e facilitando o acesso aos diferentes e, permitindo a passagem do sistema educativo ao mercado de trabalho, e entre programas dentro do sistema educativo.

A discussão mais completa sobre os desafios contemporâneos das IES podem ser encontradas, entre outras, numa obra organizada por Audy & Morosini (2006). Esta obra trata de universidade empreendedora; conflitos e desafios entre IES tradicional e renovadora; princípios da universidade e produção do conhecimento; processos de modernização das universidades; desafios da sociedade do conhecimento e da globalização; internacionalização da Educação Superior; inovação estratégica no contexto competitivo das universidades; profissionalização da gestão nas IES; desafios para a inovação do ensino com arte e técnica; transferência de tecnologia acadêmica; diagnóstico e perspectivas nas relações Universidade-Empresa; o impacto das mudanças nas IES, entre outros.

Relatórios e estudos sobre avaliação institucional certamente são ricos para subsidiar a gestão universitária e identificar os desafios internos e externos para as IES. Num texto sobre avaliação institucional, Lima (2002) nos encaminha a importantes reflexões sobre os modelos de universidade e seus desafios.

O conteúdo das avaliações institucionais, para variados grupos e atores sociais, em geral, estimula reflexões sobre a universidade. Registros em periódicos, jornais, folhetos, de manifestações eventuais sobre a “universidade que queremos” (RIEDER, 2009) podem caracterizar situações sociais de lugar e época, e serem ricas fontes aleatórias para verificar, comparativamente, a evolução institucional e dos sonhos da sociedade.

As IES precisam se adequar cada vez mais rapidamente para não serem atropeladas no tempo e no espaço. Fortes promotores dos desafios à mudanças são: a globalização, a era da informação, da massificação tecnológica, da comunicação fácil e dos encontros virtuais em tempo real.

Moraes (2006) menciona que o acelerado processo de inovações tecnológicas que o mundo experimenta impõe repensar e a revisar periodicamente também o próprio modelo de gestão universitária. Alerta a autora que não há mais espaço para o amadorismo da gestão universitária – que daria lugar à inércia organizacional e ao corporativismo.

A expectativa é que as IES continuarão se adaptando às mudanças do mundo, assim como interferirão para transformar o mundo, tornando-o melhor..

Diante da globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho as IES estão sob o desafio crescente da internacionalização da educação superior num modelo muito mais abrangente que as tradicionais relações de intercâmbio de conhecimentos e qualificação de pessoal (Morosini, 2006).

2.1 Missão

Conforme mencionado em Rocha (2006), as universidades brasileiras devem deixar claro, na missão, o que escolheram para fazer (qual seu negócio) e quem visam beneficiar com seu trabalho. A escolha da missão reflete desafios identificados e assumidos para elaborar soluções.

As Universidades continuam a ter papel fundamental na formação e qualificação do cidadão, integrando o trinômio realidade-conhecimento-transformação, começando pela

identificação de problemas, buscando conhecimento as suas soluções, e oferecendo serviços especializados correspondentes.

2.2 Educação superior e desenvolvimento em Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina, situado na região Sul do Brasil, na maior parte rural, é intensamente ocupado por agricultores que possuem áreas pequenas, mas desenvolvem atividades bem definidas e, na maioria dos casos, com mercado consolidado. O meio urbano é formada por cidades bem definidas em suas características e atividades socioeconômicas e culturais. A oferta do ensino superior está bem distribuída na maior parte dos casos e em espaço geográfico mais densamente habitado. Entretanto as IES estão em constante desafio para se adequarem às demandas sentidas, principalmente dos impactos da globalização e das aceleradas mudanças sociais, econômicas, culturais e ambientais que se fazem sentir.

Fischborn (2004), ao estudar quinze instituições que compõem o Sistema ACADE- Associação Catarinense das Fundações Educacionais e a UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, constatou que os gestores das IES catarinense acompanham a tendência atual de incorporação de princípios da gestão inovadora e criativa, gerando um ambiente empreendedor nas IES. Consideram que o empreendedorismo é fundamental como forma de gestão para as IES.

Os gestores apresentaram oito características fortes como empreendedores, sendo cinco presentes constantemente no discurso dos mesmos, a saber: busca de oportunidades e iniciativa, persistência, correr riscos calculados, comprometimento e planejamento. Entretanto Riedi (2004) constatou que a maioria das universidades do sistema ACADE, apresenta um grau de empreendedorismo incipiente e mecanismos de interação com a sociedade ainda bastante limitada.

O Estado de Santa Catarina tem atualmente uma invejável distribuição espacial de IES e, entre estas, várias universidades públicas, comunitárias e privadas (MEC, 2011). Provavelmente por isto o desenvolvimento regional do Estado vai se consolidando, tendo para tal importante contribuição das IES.

Conforme Silveira (2010) na ótica dos governantes o desenvolvimento econômico sustentável do Estado de Santa Catarina depende, entre outros, de ações de valorização cultural, educacional, de aprendizado técnico-científico e de inovação. Neste contexto

inserem-se as IES, a desenvolverem papel determinante para promover os saltos qualitativos desejados para o Estado.

O censo do INEP (Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) de 2007 totalizava a existência de 92 IES em Santa Catarina, mostrando que as regiões leste e norte concentram maior número de IES, o que confere ao estado um potencial expressivo para alavancar o desenvolvimento integrado, estabelecendo o fortalecimento econômico de suas diversas regiões, com destaque para a região da grande Florianópolis. Identificam-se também as regiões carentes de investimentos em educação. Isto deverá ser suprido com a descentralização espacial e a desconcentração institucional do conhecimento científico e tecnológico, sendo essenciais à redução das desigualdades sociais e à promoção do desenvolvimento regional equilibrado (SILVEIRA, 2010).

Em 30 de outubro de 2011, no sistema e-MEC de Instituições de Educação Superior já estavam cadastradas 101 IES, sendo 10 públicas e 91 privadas: 13 Universidades (5 públicas: 2 federais, 2 municipais, 1 estadual), 2 Institutos (Públicos Federais), 7 Centros (2 públicos municipais), 79 Faculdades (1 pública municipal) (MEC, 2011).

As IES possuem missões definidas por planejamentos estratégicos. Estas missões certamente são desafios encarados. Conhecer estes desafios permite não só diferenciar as IES diante de comprometimentos com o desenvolvimento regional e dos modelos acadêmicos escolhidos, como também identificar novos desafios e perspectivas, a serem incorporados nos processos de revisão das proposições universitárias e esforços para adequação das IES aos novos tempos demandados pela sociedade.

Este texto contribui com reflexões sobre desafios e perspectivas que envolvem as IES e, no presente caso foca as Universidades sediadas no Estado de Santa Catarina, extraíndo de suas missões os desafios escolhidos pelas mesmas. O objetivo do trabalho é subsidiar e estimular, com os dados, o debate sobre a diversidade de desafios, assim como alimentar as adequações periódicas no ajustamento dos caminhos escolhidos pelas IES.

3 MATERIAL E MÉTODO

Este texto analisa treze importantes Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado de Santa Catarina. São as Universidades deste Estado, em outubro de 2011, conforme MEC (2011) e, a seguir listadas:

- FURB - Universidade Regional de Blumenau - (Público municipal; Atende Blumenau (sede), Brusque, Gaspar; 54 cursos de graduação; 104 ofertas);
- UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (Pública estadual; atendimento em Florianópolis (sede), Ibirama, São Bento do Sul, Lages, Joinville, Laguna, Chapecó, Palmitos, Pinhalzinho, Balneário Camboriú, Criciúma; com 48 cursos de graduação e 96 ofertas);
- UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul –(Público federal; Atende três Estados e cinco municípios: Laranjeiras do Sul (PR), Realeza (PR), Cerro Largo (RS), Erechim (RS), Chapecó (SC, sede); 22 cursos de graduação e 39 ofertas);
- UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina – (Publico federal; Atende 19 Estados em 106 pontos; Em Santa Catarina atende Florianópolis (sede); 99 cursos de graduação e 179 ofertas);
- UNC - Universidade do Contestado (Privada- sem fins lucrativos; atendimento em Mafra (sede), Balneário Camboriú, Blumenau, Caçador, Campos Novos, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Curitiba, Florianópolis, Fraiburgo, Iporã do Oeste, Lages, Laguna, Mafra, Papanduva, Porto União, Rio Negrinho, São Francisco do Sul, São João Batista, São José, Seara, Tijucas; 52 cursos de graduação e 99 ofertas);
- UNESC-Universidade do Extremo Sul Catarinense (Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública; Atende Criciúma; 44 cursos de graduação e 59 ofertas);
- UNIARP-Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Privada sem fins lucrativos; Atende Caçador (sede) e Fraiburgo; 25 cursos de graduação e 34 ofertas);
- UNIPLAC- Universidade do Planalto Catarinense (Privada sem fins lucrativos; Atende Lages (sede), Santo Amaro da Imperatriz, São Joaquim; 35 cursos de graduação e 64 ofertas);
- UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina – (Privada sem fins lucrativos; Atende 421 postos distribuídos em 26 Estados brasileiros e Distrito Federal; em Santa Catarina atende em Tubarão (sede), Araranguá, Blumenau, Braço do Norte, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Içara, Imbituba, Joaçaba, Joinville, Lages, Palhoça, São Miguel do Oeste; 100 cursos de graduação e 308 ofertas);
- UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí (Privada sem fins lucrativos; Atende Itajaí (sede), Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Biguaçu,

Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz, São José, Tijucas; com 60 cursos e 124 ofertas);

- UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville (Privada – sem fins lucrativos; atendimento em Joinville (sede), São Bento do Sul, São Francisco do Sul, com 34 cursos de graduação e 54 ofertas);
- UNOCHAPECÓ- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Pública Municipal; atendimento em Chapecó (sede), São Lourenço e Xaxim; com 45 cursos de graduação e 59 ofertas);
- UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina – (Privada sem fins lucrativos; Atende Joaçaba (sede), Campos Novos, Capinzal, Chapecó, Cunha Porá, Fraiburgo, Maravilha, Mondai, Pinhalzinho, Salto Veloso, São Domingos, São José do Cedro, São Miguel do Oeste, Tangará, Videira, Xanxerê; 69 cursos de graduação e 161 ofertas).

Utiliza-se a missão definida por cada uma para identificar desafios ali expressos. Os documentos utilizados, contendo a missão, foram os que estavam disponíveis nas páginas da internet (sites) de cada IES nos dias 10-30 de outubro de 2011, conforme listados na bibliografia consultada.

A missão encontrada de cada IES está apresentada na Tabela 1. Da leitura sintetizaram-se os principais aspectos contidos na missão que representassem desafios para as universidades. Com base em cenários atuais e futuros perceptíveis em várias regiões do Brasil e do mundo, como ator universitário, acrescentou-se discussões, comentários e sugestões ao texto.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As missões de importantes Instituições de Ensino Superior (IES), no caso das treze Universidades do Estado de Santa Catarina, expressas nas páginas da Internet, retratam explicita e implicitamente desafios e perspectivas à gestão universitária destas instituições naquele Estado. Estas Universidades estão presentes fisicamente em 55 municípios de Santa Catarina distribuídos em todos os quadrantes do território, em borá mais concentradas no Leste e Norte. Alguns municípios tem a presença de mais de uma universidade (nº de municípios/ nº de universidades): 12/2; 5/3(Balneário Camboriu, Blumenau, Criciúma, Fraiburgo, Joinville); 1/4(Lages); 1/5 (Florianópolis);1/6 (Chapecó).

As missões estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1

A missão de treze Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, outubro de 2011.

Instituição	Missão
FURB-Fundação Universidade Regional de Blumenau	Promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, com intensa inserção comunitária.
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina	Produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País.
UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul	Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, a qualificação profissional e a inclusão social; Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno; Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na região da fronteira sul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso;
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	Produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.
UNC-Universidade do Contestado	Proporcionar condições concretas de desenvolvimento da sociedade nos campos científico, técnico e cultural, a partir da reinterpretação do passado, firmando raízes e buscando formas, alternativas para delinear o futuro e possibilitar o crescimento sócioeconômico e político-cultural no âmbito de sua abrangência.
UNESC-Universidade do Extremo Sul Catarinense	"Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida".
UNIARP- Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	Proporcionar condições para o desenvolvimento da sociedade nos campos técnico-científico, buscando formas alternativas para planejar o futuro buscando o desenvolvimento sócio-econômico e político-cultural regional de sua abrangência.
UNIPLAC- Universidade do Planalto Catarinense	Promover a formação humana, técnico-científica e cultural do cidadão a partir da geração e da socialização do conhecimento, visando o desenvolvimento sustentável

DESAFIOS EXPRESSOS NA MISSÃO DE TREZE UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: UM OLHAR EXTERNO

UNISUL- Universidade do Sul de Santa Catarina	Educação e gestão inovadoras e criativas no processo do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar integralmente, ao longo da vida, cidadãos capazes de contribuir na construção de uma sociedade humanizada, em permanente sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia.
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí	Produzir e socializar o conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo parcerias solidárias com a comunidade, em busca de soluções coletivas para problemas locais e globais, visando à formação do cidadão crítico e ético.
UNIVILLE- Universidade da Região de Joinville	Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.
UNOCHAPECÓ- Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã.
UNOESC- Universidade do Oeste de Santa Catarina	Formar pessoas, produzir conhecimento e oferecer extensão e serviços, promovendo o desenvolvimento institucional e regional.

Para algumas IES a missão foi definida já faz alguns anos [Ex.: UFSC, 1993] enquanto para outras mais recentemente [Ex.: UFFS, 2009]. Contudo, acredita-se que a missão de cada IES pode ser revisada em qualquer momento, para ser ajustada às circunstâncias motivadoras, que podem ser, inclusive novos paradigmas. É bem provável que algumas das treze IES analisadas estejam próximas de um processo revisório de “estado hodierno” e, outras venham sentir necessidade de ajustamento com periodicidade mais curta, em face da dinâmica cada vez mais acelerada das relações intra e entre povos, de novos desafios, dos resultados da ação universitária, e dos acontecimentos modernizantes.

Segundo Mora (2006) os novos desafios requerem das IES adequações intrínsecas (no modelo pedagógico) e extrínsecas (modelo organizacional mais flexível à velocidade das mudanças gerais)

É possível que as missões se diferenciem entre IES em função de múltiplos fatores, tais como: características da população e da região em que se insere; tempo e história de vida institucional e de seus agentes; quem a criou (Ex.: poder público municipal, estadual, federal; privado, etc.); quem são os participantes iniciais e atuais e quais seus interesses (pessoas, grupos, comunidades local, regional, etc.); quando foi criada (época de cenários passados ou recentes); motivações de sua criação e de manutenção (inexistência de IES próximas e de serviços e produtos demandados, suprimimento de áreas de atuação não atendidas,

concorrências, etc.); do modelo jurídico (público, privado – com e sem fins lucrativos); estrutura organizacional, de comando; de modelos de gestão; interação e integração comunitária; capacidade de formular, gerir, e responder aos desafios assumidos; identidades com os desafios assumidos e com as perspectivas focadas; reconhecimento, pela comunidade atendida, da competência e da qualidade de realizações; políticas interna e externas; entre outras.

Uma análise rápida da Tabela 1 permite relacionar e discutir pontos enfatizados de ação implícitos nas missões das IES, e que sinalizam os caminhos desafiantes que a gestão universitária deve seguir ao alcance das perspectivas, conforme descrito a seguir:

4.1 A formação das pessoas

São sete em treze instituições (53,8%) [UFSC, UNISUL, UNIVALI, UNIPLAC, UNIVILLE, UNOCHAPECÓ e UNOESC] que destacam a formação entre os desafios expressos na missão. Segundo Poz (2003) modelos de gestão universitária que pretendem otimizar quali-quantitativamente as produções delas esperadas enfatizam a formação.

A formação cidadã aparece noticiada na missão de quatro IES [UNOCHAPECÓ, UNIPLAC, UNIVALI, UNISUL], e a profissional em três [UNOCHAPECÓ, UNIVILLE, UFSC]. Para Georgen (2010) a Universidade não pode limitar a formação apenas na adaptação dos estudantes à realidade socioeconômica, mas deve ir à profundidade e na essência humana e formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, socialmente competentes.

Aparecem evidenciadas as formações integral e continuada (UNISUL), humanística (UNISUL, UNIVILLE, UNIPLAC), crítica (UNIVALI, UFSC), técnico-científica [UNIPLAC] solidárias (UFSC), ética (UNIVALI), cultural [UNIPLAC], assim como sintonizadas nos avanços da ciência e da tecnologia (UNISUL). Conforme Mora (2006), as IES, para efetivamente obterem êxito na formação diferenciada (integral, continuada) precisam estar adequadas intrínseca e extrinsecamente, no modelo pedagógico que desenvolva habilidades requeridas (ex.: metodológicas, sociais, interativo-participativas, práticas) e no modelo organizacional flexível temporal (ex.: para formação continuada) e operacionalmente (ex.: adequação a peculiaridades locais ou de grupos étnicos), respectivamente.

Parece que os desafios, diante dos cenários atuais e futuros, vão exigir da gestão universitária esforços mais eficazes e atentos para formação demandada pela: criação e inovação tecnológica; novas e crescentes demandas; diversificação; atualização e especialização através da incorporação definitiva da formação continuada, como um serviço de rotina a ser oferecido pelas IES. Estas ações devem pautar-se nos básicos fundamentos éticos e humanísticos, assim como ampliar a inclusão social e oportunizar o desenvolvimento local e regional mais integrado.

A formação continuada requer flexibilidade temporal assimilado no modelo organizacional das IES (MORA, 2006).

A distribuição espacial e temporal da oferta e acesso a formação, embora já tenha melhorada substancialmente com a implantação do expressivo número de IES nas últimas décadas, deve situar-se cada vez mais próxima ao domicílio e ao momento da demanda das pessoas. O acesso às oportunidades para a formação provavelmente se ampliarão, seja pela maior e melhor distribuição da oferta de serviços ou pela crescente disponibilização de acessos virtuais e outras metodologias do ensino a distância.

A tendência é aumentar e melhor distribuir as ofertas de serviços de formação básica e continuada das IES, assim como facilitar o acesso. Isto deverá estimular o desenvolvimento de referências regionais em formatos e áreas de conhecimento.

As IES precisam investir forte e continuamente na qualificação e preparo dos seus próprios agentes para fazerem frente às demandas visualizadas nos cenários futuros. Neste sentido as IES estarão intensificando a troca de serviços, em vários níveis geopolíticos (local, regional, nacional, internacional).

Diante da boa distribuição geográfica de atuação das treze IES, salvo poucas localidades, provavelmente o problema do êxodo ou drenagem de talentos em potencial do interior para os centros maiores deixará de ser acentuado, e em alguns casos poderá até se inverter. É o que pretende, por exemplo, a UFFS (2009), pois menciona que deseja, com a sua presença e ofertas, *reverter o processo de litoralização*, qualificando, incluindo socialmente e enraizando o cidadão em sua região, permitindo-lhe contribuir com o desenvolvimento de sua localidade.

4.2 Atuação focada no conhecimento, saber

São oito instituições (61,5%): [UFSC, UNIVALI, UDESC, UNESC, UNIVILLE, UNOCHAPECÓ e UNOESC, UNIPLAC] que enfatizam o conhecimento/saber em seus desafios.

A especificação do tipo de conhecimento ou saber é indicada por duas instituições (UFSC, UNESC) que focam o tecnológico e o científico, enquanto o artístico e filosófico por uma (UNIVALI). Os cenários futuros próximos parecem sinalizar não só para a continuidade do aprofundamento do conhecimento específico, mas, em contraste também para ampliação do conhecimento geral, permitindo o homem a entender melhor a complexidade das interações e inter-relações. Um grande desafio na gestão das IES é preparar-se melhor para conseguir incorporar na formação individual e de grupos a **desfragmentação de conhecimentos**, recompondo o real, ou seja, entender a realidade, após conhecidas as particularidades assim como suas interações.

Seis IES especificam como missão, a produção [UNOESTE, UNOCHAPECÓ, UDESC, UNIVALI, UFSC, UNIPLAC], a difusão ou socialização [UNOCHAPECÓ, UNESC, UDESC, UNIVALI, UFSC, UNIPLAC], enquanto duas a sistematização [UDESC, UNESC] e, apenas uma a aplicação de conhecimentos e saberes [UNESC]. Também só uma IES [UNESC] enfatiza que a articulação das ações com o conhecimento dar-se-á de forma indissociável entre ensino-pesquisa-extensão.

A indissociabilidade discursada do ensino-pesquisa-extensão nas IES precisa transformar-se em efetivamente praticada. As tentativas tem tido vida efêmera ou às vezes mantida por poucos teimosos. Há pelo menos uma razão simples nisto: os esforços, os produtos e serviços oferecidos têm recebido valorização altamente diferenciada entre ensino, pesquisa e extensão. E isto não é apenas um problema de uma ou outra IES, mas conseqüente de uma política equivocada, a qual se reproduz em nível municipal, estadual e federal.

Os desequilíbrios neste trinômio são evidentes na maioria das IES brasileiras. Em geral, contratualmente, o ensino é que gera a vaga, exigindo uma determinada carga-horária obrigatória de exercício docente. Enquanto que a pesquisa lhe oferece resultados, que publicados, lhe engrandecem e reconhecem curricularmente, ampliando oportunidades profissionais, além de incorporarem valores financeiros adicionais em sua remuneração. Já as ações de extensão são fundamentais para promover a interação e integração IES-

comunidades. A partir das ações de extensão a sociedade valida os resultados de pesquisa e reconhece a importância de sua IES pelo retorno que lhe dá, e a IES identificam na sociedade os cenários que remetem aos seus novos desafios.

Contudo, em geral, os agentes de extensão, quando se dão conta fizeram um trabalho de alto impacto, mas ficaram para trás em relação aos que atuaram na pesquisa que, por sua vez conseguiram no mesmo tempo produzir conhecimento e publicar resultados, sendo por isto valorizados. Infelizmente e predominantemente é esta a realidade. Para solucionar isto, as mudanças deveriam acontecer através de alterações nas políticas nacionais dos Ministérios da Educação, de Ciência e Tecnologia, começando pela estrutura do currículo *Lattes* e pelos referenciais e pontuações utilizados nos baremas de concursos, editais de chamada de projetos, afins.

Outros dois desafios importantes na gestão universitária são: torná-la mais leve e ágil, sem perder a essência de seus propósitos nobres e essenciais, por exemplo, com relação aos trâmites de projetos em comitês de ética em pesquisa; garantir a efetiva socialização do conhecimento, em que se tem dois entraves a solucionar – i) a prática da exclusão de grupos sociais pela linguagem dos textos e das falas, ii) assim como a falta de dar retorno dos resultados de pesquisas à sociedade.

4.3 Ações de educar

Três instituições (23,0%), na missão, evidenciam a educação e seu poder [UNESC, UNISUL, UFFS]; duas através do processo trinomial ensino-pesquisa-extensão [UNESC, UNISUL], em que uma desta foca a educação inovadora e criativa [UNISUL]; uma enfatiza que a garantia do acesso a educação superior é fator fundamental para a inclusão social, qualificação profissional e a impulsão para o desenvolvimento regional[UFFS]. Os cenários atuais e futuros deverão continuar demandando de educação cidadã, inventiva, de geração de novas oportunidades (empreendedoras) e de boas práticas nas relações humanas. As IES despertam o potencial no homem para a superação de suas deficiências, munindo de conhecimento e instrumentalizando-o para a realização de seus sonhos profissionais e para a vida.

4.4 Promoção do desenvolvimento

As treze instituições (100%), em suas missões, direta ou indiretamente, assumem compromisso de contribuir com o desenvolvimento.

Seis instituições comprometem-se explicitamente, pelo menos, com o desenvolvimento regional [UNOESC, UNC, UNOCHAPECÓ, UNIVILLE, UNESC, UFFS, UNIARP]; cinco enfatizam o desenvolvimento sustentado [UNOCHAPECÓ, UNESC, FURB, UDESC, UNIPLAC]; três evidenciam o desenvolvimento socioeconômico [UNC, FURB, UNIARP]; duas também destacam o desenvolvimento cultural [UNC, UNIARP], uma ressalta o desenvolvimento técnico-científico (UNIARP) e também o político (UNIARP), outra realça o desenvolvimento regional integrado, incluindo municípios, estados e entorno fronteiro do MERCOSUL [UFFS]. Pretendem gerar condições e alternativas para bem planejar o futuro (UNIARP) a fim de efetivamente propiciar o desenvolvimento da sociedade.

Os cenários continuam a requer, em qualquer região, desenvolvimento sustentável integral (que inclui todos os aspectos de importância humana-ambiental), e as IES podem muito bem articular e contribuir substancialmente para isto acontecer.

4.5 Atuar em prol da melhoria da qualidade de vida:

Duas instituições (15,3%) destacam o encargo com a qualidade de vida [UDESC, UFSC]. Uma se propõem a ajudar construir uma sociedade que defenda a qualidade de vida [UFSC]; e a outra pretende que as ações institucionais construam melhorias na qualidade de vida [UDESC].

As IES precisam continuar neste caminho de educar o homem não só para almejar qualidade de vida cada vez melhor, mas para efetivamente proporcioná-la para si e para a coletividade.

4.6 Envolvimento comunitário

São duas as instituições (15,3%) que anunciam inserção [FURB] e parceria comunitária solidárias [UNIVALI] desejando assim elaborar soluções coletivas para problemas locais e regionais.

Nos cenários futuros as IES mais fortes, respeitadas e de sucessos serão aquelas capazes de se identificarem mais primorosamente com a comunidade que atendem. Assim tem

condições de assumir com precisão desafios identificados nesta interação, cultivando parcerias, elaborando soluções para as demandas e alavancando, assim, o desenvolvimento integrado sustentável. O retorno da comunidade beneficiada para a IES se dá através de apoio e reforço estrutural, financeiro e de suporte político.

4.7 Ações ambientais qualitativas

Uma instituição (7,6%) apregoa a promoção da qualidade e sustentabilidade dos ambientes que abrigam a vida [UNESC].

Sugere-se que todas as IES, na próxima revisão de suas missões, explicitem o seu comprometimento com as grandes questões ambientais desde locais até globais. As IES precisam almejar, através de suas ações, o desenvolvimento integral e sustentado do homem em seu ambiente.

4.8 Estímulo à criatividade e inovação

Duas IES (15,3%) expressam a incitação à inventividade [UNC, UNISUL], inclusive na gestão, para superarem desafios. Rocha (2006), Meyer Jr et al. (2009), Audy & Morosini (2006), Riedi (2004) discutem em profundidade o estímulo a superação pela criatividade enfatizado principalmente no empreendedorismo.

As IES por suas ações de ensino-pesquisa-extensão tem um poder especial para fazer suscitar, principalmente nos jovens, a descoberta, a invenção, a criação de alternativas ou do novo, o desenvolvimento tecnológico, o olhar mais profundo e ao além. Desta maneira prepara e renova a massa crítica para reflexões e desenvolvimento do país. As IES têm como uma de suas funções prepararem os futuros cientistas e pensadores e, a sucessão destas gerações. Isto começa com os programas de iniciação científica e segue com as pós-graduações.

Há desafios neste esforço das IES para preparar mais e melhores profissionais e cientistas e tecnólogos, principalmente em algumas áreas muito dependentes do Brasil de outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos desafios assumidos e expressos na missão das treze Universidades de Santa Catarina, que estão instaladas em 2011, pode se considerar que:

- Todas (100%) estão incumbidas a promoverem o desenvolvimento da sociedade. O tipo de desenvolvimento enfatizado é variável entre instituições seja no aspecto de abrangência espacial (regional, integrado, fronteiro, estadual) ou de finalidade qualificada (socioeconômico, sustentado, cultural, político, técnico-científico).
- Oito (61,5%) estão focadas no conhecimento. A ênfase dada é variável entre as IES, seja no tipo de conhecimento (tecnológico, científico, artístico, filosófico) como na forma de tratá-lo (produção, sistematização, socialização, aplicação).
- Sete (53,8%) robustecem a formação de pessoas. O tipo de formação evidenciada também é variável seja no estilo, na configuração e no funcional (solidário, ético, cidadã, humanístico, integral, cultural, continuada, profissional, técnica, científica, sintonizada nos avanços)
- Três (23,0%) destacam ações de educar. A especificação, a qualificação e a finalidade do educar são variáveis: profissional, inovador, criativo, para inclusão social, para impulsionar o desenvolvimento regional.
- Duas (15,3%) acentuam seu foco na melhoria da qualidade de vida;
- Outras duas (15,3%) enfatizam o envolvimento comunitário: inserção e parceria;
- Mais outras duas (15,3%) destacam o estímulo à criatividade e inovação
- Uma (7,6%) realça ações ambientais qualitativas e de sustentabilidade

Provavelmente as universidades não tenham expressado em sua missão tudo o que de fato fazem, mas o que está lá manifestado certamente são suas prioridades. As missões que estão disponíveis na página eletrônica das IES provavelmente não foram concebidas em mesma época e certamente com diferentes atores e em contextos sócio-ambientais distintos.

Estas razões podem ajudar a explicar as diferenças encontradas nos focos expressos na missão e tomados como desafios das universidades catarinenses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDY, Jorge Luis Nicolas & MOROSINI, Marília Costa[Orgs.]. **Inovação e empreendedorismo na universidade = Innovation and entrepreneurialism in the university** / - Porto Alegre : EDIPUCRS, 2006. 461 p. Disponível em:<<http://www.pucrs.br/edipucrs/inovacaoeempreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 30 out.2011.

- AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In.: **Inovação e empreendedorismo na universidade = Innovation and entrepreneurialism in the university** / [org. Jorge Luis Nicolas Audy, Marília Costa Morosini]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p.56-69, Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inovacaoempreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2011.
- BOLZAN, Cristina Isabel Moraes. **Excelência em gestão da qualidade em uma instituição federal de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, UFSM, 2006. Dissertação (Mestrado). Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/12/TDE-2007-02-09T124026Z-362/Publico/CRISTINABOLZAN.pdf>. Acesso em: 30 out 11
- FISCHBORN, Marci Lucia Nicodem. **Empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina, Brasil**. Blumenau, 2004 Dissertação (Mestrado em Administração). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2005-05-25T161240Z-26/Publico/Diss%2004%20Marci.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011.
- FURB-Fundação Universidade Regional de Blumenau. Página Inicial. Institucional. **A FURB**. Visão e Missão. Disponível em: <<http://www.furb.br/novo/index.php?option=conteudo&Itemid=6>>. Acesso em: 26 out. 2011.
- GOERGEN, Pedro. Educação instrumental e formação cidadã: observações críticas sobre a pertinência social da universidade. **Educ. rev.** [online]. n.37, p.59-76, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200005&lng=en&nrm=iso>, <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000200005>>. [Acesso em: 31 out. 2011], ISSN 0104-4060.
- LIMA, Eliseth Gonzaga dos Santos. **Avaliação institucional: a experiência da Unemat – entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio**. Porto Alegre, UFRGS, 2002. Dissertação (Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2282/000317260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 29 out. 2011.
- MEYER, JR., Victor / MEYER, Bernardo / ROCHA, Regina Arns da. Empreendedorismo na Gestão Universitária: um estudo de caso. **RGO - Revista Gestão Organizacional**. 2(1): 49-62,- Jan./Jun. – 2009. Disponível em: <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/72/150>>. Acesso em: 30 out 2011.
- MORA, José-Ginés. O Processo de modernização aas Universidades Européias: o desafio da sociedade do conhecimento e a globalização. In.: **Inovação e empreendedorismo na universidade = Innovation and entrepreneurialism in the university** / [org. Jorge Luis Nicolas Audy, Marília Costa Morosini]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p.116-142, <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inovacaoempreendedorismo.pdf>> Acesso em: 30 out. 2011.
-

MORAES, Cláudia Herte de. Apontamentos sobre o contexto do Ensino Superior. **Educ. bras.**, Brasília, v. 28, n.ºs. 56 e 57, p.13-29, jan./dez. 2006 (Brasília, CRUB. Semestral). Disponível em: <http://www.crub.org.br/admin/publicacoes/revista_ed_bras_56_57.pdf>. Acesso em: 30 out 11.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização da Educação Superior: um modelo em construção? In.: **Inovação e empreendedorismo na universidade = Innovation and entrepreneurialism in the university** / [org. Jorge Luis Nicolas Audy, Marília Costa Morosini]. - Porto Alegre : EDIPUCRS, 2006. p.189-210, Disponível em:<<http://www.pucrs.br/edipucrs/inovacaoempreendedorismo.pdf>>. Acesso em: 30 out.2011.

POZ, Maria Ester. Gestão universitária: insumos para uma discussão. **Eccos Revista Científica** [en línea] vol. 5, 2003. Disponible en Internet: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=71550107>> [citado 2011-10-30]. ISSN 1517-

REIS SAMPAIO, Jáder dos. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de Administração - RAUSP** [en línea], 44, (Enero-Marzo) 2009: Disponible en:<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=223417526001>> [fecha de consulta: 30 de octubre de 2011] ISSN 0080-210.

RIEDER, Arno. A universidade que queremos. **Sónoticias** - Jornal virtual: Cáceres. 25 de Setembro de 2009. Opinião. Disponível em: <<http://www.sonoticias.com.br/opiniaio/7/93749/a-universidade-que-queremos>>; Acesso em: 30 out 2011.

RIEDI, Adriana Maria Corrêa. **Universidades Empreendedoras - uma análise das Universidades pertencentes ao sistema ACADE do Estado de Santa Catarina**. Blumenau, FURB, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau. Disponível em:<http://proxy.furb.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2005-05-06T135020Z-11/Publico/Diss%2004%20Adriana.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011.

ROCHA, Regina Maria Arns da. O empreendedorismo na gestão universitária: um estudo de caso na UNIFAE Centro Universitário. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em:<http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_arquivos/3/TDE-2006-05-26T052733Z-339/Publico/Regina_Rocha%20educa.pdf> Acesso em: 30 out 2011.

SILVEIRA, Francisco Eduardo Gonçalves. **Sustentabilidade e inovação: o caso do Sapiens Parque**. Florianópolis, 2010. 187p. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo). Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:<http://posarq.ufsc.br/files/2010/08/Francisco-Eduardo-Gon%C3%A7alves-Silveira-Sustentabilidade-e-Inova%C3%A7%C3%A3o_O-caso-do-Sapiens-Parque1.pdf>. Acesso

em: MEC - Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Busca Interativa. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 e 31 out 2011.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. **UDESC**. Reitoria. Busca com as palavras chaves. Missão. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=425>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul. **A UFFS**. A Instituição. Apresenta a Missão. Disponível em: <http://www.uffs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90&Itemid=822> . Acesso em: 26 out. 2011.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. **UFSC**. Plano de Desenvolvimento Institucional. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <<http://pdi.paginas.ufsc.br/2009/10/28/missao-visao-e-valores/>>, <<http://antiga.ufsc.br/paginas/missao.php>>; Acesso em: 26 out. 2011.

UNC-Universidade do Contestado. Home. **A Fundação**. Missão e Visão Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=77>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Início. Reitoria. **Sobre a UNESC**. Missão. Disponível em: <<http://www.unesc.net/porta/capa/index/91/5139>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNIARP - Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. Home. **Administração**: Missão, Visão e Valores. Disponível em: <<http://extranet.uniarp.edu.br/conheca/Lists/Objetivos/AllItems.aspx>>. Acesso em: 30 out 2011.

UNIPLAC- UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE. **UNIPLAC**. Responsabilidade social. Missão, Valores, Visão. Disponível em: <http://www.uniplac.net/responsabilidadesocial/index.php?link=missao_valores_visao> Acesso em: 30 out 2011.

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. **A Universidade**. Informações institucionais. Disponível em: <<http://www.unisul.br/auniversidade/informacoes-institucionais>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí. **Univali**. Institucional. Visão, Missão, Valores Disponível em: <<http://www.univali.br/>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville. Disponível em: <<http://www.univille.edu.br/contentId/25978>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNOCHAPECÓ- Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Informação. **A Unochapecó**. Disponível em: <<http://www.unochapeco.edu.br/info/a-unochapeco-2>>. Acesso em: 26 out. 2011.

UNOESC. Universidade do Oeste de Santa Catarina. **A Unoesc**. Missão. Disponível em: <<http://www.unoesc.com.br/unoesc/missao>>. Acesso em: 26 out. 2011.



ISSN 1983-4535

CHALLENGES EXPRESSED IN THE MISSION OF THIRTEEN UNIVERSITIES OF SANTA CATARINA: A LOOK OUTSIDE

Arno Rieder, Doctor

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

riederarno@gmail.com

ABSTRACT

The Higher Education Institutions (HEI), especially universities, are fundamental to leverage prosperity. Play important roles in the promotion of man, the interaction in society and the environment. Their missions define what they do, made up of challenges. The results demonstrate their competence to respond to challenges. This study aimed to subsidize and stimulate debate about the challenges of universities based in the state of Santa Catarina (SC). To identify the challenges made by thirteen universities in SC performed the analysis of their missions, available in electronic texts held by depository institutions, accessed October 10-30, 2011. The results show that the main challenge of all IES is to contribute to regional development (in differing types). Other challenges faced by some universities are commitments to: knowledge (production to application), training (specialized to the citizen), education (various approaches), improve the quality of life and environmental, community involvement, encouraging entrepreneurship. Among the many challenges made by each university is only one common to all the other options are less than 2 / 3 of the IES. The common axis is the pursuit of development and the other axes are options under the influence of temporal context and socio-regional environmental.

Keywords: Higher education. Mission. Challenges. Development. Social inclusion.